

# Tema de Infantaria-Artilharia

## Defesa sem espirito de recuo

DIRETORIA DE INFANTARIA

Instrução Tática

1.º Exercício na carta

Doc. n.º 1

Cartas:

Est. do Rio de Janeiro 1/200.000

Distrito Federal 1/50.000

Vila Militar 1/20.000

### A) SITUAÇÃO GERAL (Calco n.º 1)

I — Dois Exércitos um Vermelho de W. e outro Azul de L. operam na região VASSOURAS — PIRAI — ITAGUAÍ — V. MILITAR — IGUASSÚ.

O Exército Azul constituído pelo 1.º, 2.º e 3.º Corpos de Exército, espera deter definitivamente a marcha dos Vermelhos na linha: ESTRADA RIO-PETROPOLIS - PAVUNA - VILA MILITAR - SERRA DO ENGENHO VELHO e mais ao Sul.

II — O 1.º Corpo de Exército que opera segundo o eixo S. JOSE' do BOM JARDIM — NOVA IGUASSÚ — CASCADURA, tem por missão barrar a progressão do inimigo ao Sul do Rio IGUASSÚ devendo impedir a todo custo que o mesmo transponha a linha Pt.º de IGUASSÚ — BELFOR ROXO — NILOPOLIS — REALENGO e mais ao Sul.

III — A cavalaria do Ex., recalçada, mantém difficilmente as passagens do RIO GUANDÚ — Rio SÃO PEDRO; a do Corpo de Exército e Divisionaria reforçadas por elementos de infantaria acham-se na linha: CAMPO GRANDE — SERRA DO MADUREIRA — AUSTIM — CARLOS SAMPAIO.

IV — No dia 18 de Março a 1.ª D.I., pertencente ao 1.º Corpo de Exército e que fôra transportada por estrada de ferro, encontrava-se na situação dada no calco n.º 2 quando ás 7 horas seu comandante recebeu do Corpo de Exército, Instruções e Ordens cujos elementos interessando á 1.ª D. I. figurem na O. G. O. desta unidade.

### B) SITUAÇÃO PARTICULAR

Após os reconhecimentos, efetuados ainda na manhã de 18, o Cmt. da 1.ª D. I. expediu a sua O. G. O. cujo extrato é o seguinte:

**Nota** — Os calcos dêste trabalho foram distribuidos no número de Abril.

1.º Corpo de Exército

1.ª D. I.

E. Maior

3.ª Secção

N.º 48

Cartas:

D. Federal 1/50.000

V. Militar 1/20.000

P. C. em DEODORO, 18 (dezoito)  
de Março ás 12 (doze) horas

ORDEM GERAL DE OPERAÇÕES n.º....  
(Instalação defensiva)

I — a) Nossa Cavalaria de Ex. defende ainda com dificuldade as passagens do RIO GUANDÚ — RIO SÃO PEDRO.

Espera-se que o inimigo force as passagens dentro de curto prazo.

b) Nossa Cavalaria de Corpo de Exército e Divisionária mantém a SERRA DE MADUREIRA — CAMPO GRANDE.

c) Na frente do 1.º Corpo de Exército já foram empregados carros de combate nas operações contra nossa Cavalaria.

II — MISSÃO DA 1.ª D. I.

A 1.ª D. I. enquadrada ao N. pela 2.ª D. I. e ao S. por um destacamento de todas as armas que opera ao S. da SERRA DO ENGENHO VELHO, tem por MISSÃO impedir que o inimigo se aposses da região de DEODORO.

Consequentemente deverá **organizar** e **defender** o setor limitado;

— ao N. pela linha: Mº do BANANAL — orla N. de ANCHIETA —

Mº do VIEIRA MATOS (todos inclusive para a 1.ª D. I.).

— ao S. pela linha: Cota 180 (S. do Mº do Ten. ACACIO) Mº da ROSA (todos inclusive para a 1.ª D. I.)

III — IDÉIA DE MANOBRA

a) Impedir que o inimigo desemboque da região de REALENGO e das alturas ao N. dessa localidade.

Para isso, executar o esforço principal da defesa na região ao N. da VILA MILITAR, assegurando a posse do Mº do JAQUES — Mº do CAPIM e coberto nas regiões de ANCHIETA e Mº do CAPÃO — cota 180.

b) Barrar as seguintes direções por ordem de urgencia:

1.º) VILA NOVA — DEODORO

2.º) REALENGO — PORTUGAL PEQUENO

3.º) ANCHIETA — ESTAÇÃO COSTA BARROS.

IV — DEFINIÇÃO DAS POSIÇÕES

1 — POSIÇÃO DE RESISTENCIA:

a) LINHA PRINCIPAL: M° do BANANAL — M° do NASCIMENTO — M° do JOVINO — M° do DENDÊ — M° da JAQUEIRA — M° do JAQUES — orla W. da VILA MILITAR — M° do CAPÃO — M° do Ten. ACACIO — cota 180.

b) LINHA DE DETER: M° do NAZARETH — M° do RICARDO — cota 44 do M° do PAIOL — cota 46 — Col. ACAMPAMENTO — Col. cinco MANGUEIRAS Escola de AVIAÇÃO — cota 50.

## 2 — POSIÇÃO DE POSTOS AVANÇADOS:

— ESCALÃO DE VIGILANCIA: Col. do CABRAL — M° do PERIQUITO — cotas 60 gêmeas — cota 60 (L. de VILA NOVA) — Polígono de Tiro — arroio PIRAQUARA — cota 52 (S. E. do REALENGO).

— ESCALÃO DE RESISTENCIA: M° do ENGENHO NOVO — esporão S. W. do M° do CARRAPATO — M° MONTE ALEGRE — Caixa d'AGUA — cota 40 (S. W. do M° do CAPÃO — garupa W. da cota 180).

## V — DISPOSITIVO

### 1.º — ESCALÃO DE COMBATE

- a) Serão organizados tres sub-setores  
 — sub-setor S. a cargo do 3.º R. I.  
 — sub-setor Centro a cargo do 2.º R. I.  
 — sub-setor N. a cargo do 1.º R. I.  
 (menos um batalhão)

### b) LIMITES:

— entre os sub-setores Centro e Norte: cota 20 N.W. do M° do ENGENHO NOVO — M° da BOA VISTA — M° do JOVINO — cota 78 do M° de SÃO BERNARDO — Garupas S. do M° do CHICO FRANCÊS — cota 72 do M° da MADAME — M° do CAMBOATA', tudo inclusive para o do centro.

— entre os sub-setores Centro e S. cota 60 (S. L. de VILA NOVA — cota 143 de MONTE ALEGRE — cota 123 do M° do JAQUES — col. da OLARIA — cota 45 do M° da ESTAÇÃO — M° da CRUZ, todos para o sub-setor centro.

### 2.º — RESERVAS DA D. I.

Um Btl. do 1.º R. I. na região do: M° dos ARAUJOS — M° da AGRICULTURA.

O 1.º R. C. D. na região de DEODORO, após o retraimento.

3.º — ARTILHARIA — A A. D. reforçada pelo 1.º R. A. Do. organizará:

## 1.º — APOIO DIRETO.

Ag. 1 Ao 1.º R. I.	Cmt. R. A. Do.	1 Grupo R. A. Do.
Ag. 2 Ao 2.º R. I.	Cmt. R. A. M.	1 Grupo R. A. M. 1 Grupo R. A. Do.
Ag. 3 Ao 3.º R. I.	Cmt.	1 Grupo R. A. M.

## 2.º AÇÃO DE CONJUNTO

Ag.	Zona de ação do 2.º R. I.	Cmt. R. O.	R. O. 1 Grupo R. A. M.
-----	------------------------------	------------	---------------------------

## VI — MISSÕES

## 1.º — INFANTARIA

## A — POSIÇÃO DE RESISTENCIA

## 1.º R. I. ....

2.º R. I. organizar e defender o sub-setor do centro cuja missão é a seguinte: manter a região RICARDO DE ALBUQUERQUE — Mº do JAQUES — de maneira a impedir que o inimigo se aposse das alturas que dominam a E. F. C. B., executando o esforço principal da defesa ao S.

## 3.º R. I. ....

## B — POSIÇÃO DE POSTOS AVANÇADOS

a) Nos sub-setores Centro e Sul o escalão de resistencia tem a missão de resistir até nova ordem

b) Os P.A. serão fornecidos pelos sub-setores nas suas respectivas frentes, sendo que não deverão ultrapassar os seguintes efetivos:

— no sub-setor N. ....

— no sub-setor Centro o valor de 4 Pelotões e 1 Pel. de mtr.

— no sub-setor S. ....

## C — RESERVAS

## PREVISÃO DE EMPREGO

a) Batalhão do 1.º R. I. — Manter o terreno sobre o qual se acha, afim de barrar a progressão do inimigo, alem da via ferrea, para HONORIO GURGEL.

— Ficar em condições de contra-atacar — seja na direção do M° do JAQUES, seja na direção do M° de SÃO BERNARDO.

b) 1.° R.C.D.

— Ficar em condições de deslocar-se seja na direção de RICARDO DE ALBUQUERQUE, seja na direção do M° do Tenente ACACIO.

## 2.° — ARTILHARIA

I) A A.D. reforçada pelo 1.° R.A.Do., terá as missões:

a) antes do ataque inimigo — Fogos correntes, executados por iniciativa dos Cmts. de Ag.:

— por 3 Grupos, desde a linha Col. CAPÃO REDONDO — localidade BANGÚ, e no eixo S/Setor Centro.

— por 1/3 de cada Grupo dos Ag. de ap. Dt°, em proveito dos respectivos S/Setores, especialmente nas ações anti-carros.

b) na iminência do ataque inimigo — FOGOS DE CONTRA-PREPARAÇÃO, por 5 Grupos da A.D. em proveito do S/Setor Centro nos locais a serem fixados após a organização dos planos de fogos da L.P.R.

— Ag. adaptados à D.I. — (de Ex. ou C. Ex.) — por memória —

c) durante o ataque inimigo

FOGOS DE APOIO — executados:

Por 1 Gr. — em proveito dos P.A.

pela totalidade — na defesa da L.P.R.	} Conforme plano de emprego (entendimento direto Ag. — R. I.)
por 2/3 — no interior da P.R.	
por 1/3 — na ação anti-carros	

## FOGOS DE PROTEÇÃO

— executados por 2 Grs. na zona de ação do 2.° R. I.

— executados por 1 Gr. em proveito da ligação entre os S/Setores C. e Sul.

II — Desdobramento	} Como lembrança: a serem estudadas nas ordens da A. D.:	
		— ordem de reconhecimento.
III — Munição		— ordem para o emprego

## VII — PLANO DE FOGOS

### A — INFANTARIA

O dispositivo de fogos a realizar visará:

a) No sub-setor Centro

— na barragem geral — impedir que o inimigo desemboque de MON-

TE ALEGRE e M° da BOA VISTA e transponha o arroio sem nome que corre a L. do M° do CARRAPATO

— no interior da P. R. — deverá impedir que o inimigo desemboque seja do M° do JAQUES, seja do M° da INVERNADA sôbre o M° do CAPIM.

— na linha de deter, deverá impedir que o inimigo desemboque da via-ferrea seja na direção de DEODORO, seja na de HONORIO GURGEL.

b) No Sub-setor N. e S. ....

B — ARTILHARIA — como lembrança:

A ser estudado na ordem do Cmt. da A. D. — plano de empregos dos Agrupamentos —

### VIII — LIGAÇÕES DE FOGOS

a) Na Posição de resistencia

Entre os sub-setores N. e Centro

— por um ponto de apoio mixto constituido: por 1 sec. de mtr. do 1.º R.I. e 1 pelotão de fuzileiros do 2.º R. I., que, sob o comando do Ten. A. do 1.º R. I., organizará e defenderá a Cota 40 (N. W. do M° S. BERNARDO).

Entre os 2.º e 3.º R. I. — pelo cruzamento de fogos executados por uma secção de mtrs. de cada R. I. e cujas direções de fogo serão determinadas por entendimento entre os dois comandantes de sub-setores interessados.

B — NA POSIÇÃO DOS P. A.

Por entendimento direto entre os Cmts. de Sub-setores.

C — DEFESA ANTI-CARRO

Será regulada por ordem em separado.

### IX — ORGANIZAÇÃO DO TERRENO

Por memoria

### X — REALIZAÇÃO DO DISPOSITIVO DE FOGO

Deverá estar instalado ás 6 (seis) horas do dia 20.

### XI — LIGAÇÕES E TRANSMISSÕES

P. C. da D. I. — Estação de DEODORO

P. C. do 3.º R. I. — INVERNADA DOS AFONSOS

P. C. do 2.º R. I. — Col. de S. JOSE'

P. C. do Btl. do 1º R. I. — M° do ROMÃO

Confere: a), Gen. X  
 Cel. M. Cmt. da 1.ª D.I.  
 Chefe do E.M.  
 Destinatarios:

.....  
 .....  
 .....

### C) INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

a) Tempo bom e seco. Amanhece às 5 horas e anoitece às 19 horas.

b) Aviação inimiga ativa.

c) A 1.ª D.I. acha-se completa em pessoal e material, sendo que a organização de sua A.D. é a seguinte:

1 R.A.M. de 75 a 3 grupos;

1 R.O. de 105 a 2 grupos.

.. — Este A.D. foi reforçado com o 1.º R.A.Do. de Reserva Geral

d) A A.D. disporá de 1/2 U.F. diariamente na Est. BENTO RIBEIRO, nos dias 19, 20 e 21.

### D) SITUAÇÃO DA 1.ª D.I. A'S 7 HORAS DO DIA 18

Q.G. da D.I. — CASCADURA

P.C. da D.I. — DEODORO

P.C. da I.D. — DEODORO

P.C. da A.D. — DEODORO

1.º R.I. — Região de DEODORO

3.º R.I. — região de BARROS FILHO — Mº DA CRUZ

2.º R.A.M. — BENTO RIBEIRO

1.º R.A.M. — HONORIO GURGEL

1.º R.A.Do. — OSWALDO CRUZ

1.º R.O. — MADUREIRA

1 Cia. Sap. Mm. — BENTO RIBEIRO

2 Cia. Sap. Mm. — BENTO RIBEIRO

1.º R.C.D.

T.C. e T.E. com as tropas

Distribuição para o 2.º R.I., está sendo feita na Est. HONORIO GURGEL às 17 horas.

### 1) OBJETIVO DO EXERCÍCIO

Estudo do combate defensivo sem espirito de recuo das unidades superiores da infantaria, particularmente do Btl. reserva de um R.I. (2.º R.I.).

**2) DOCUMENTOS A CONSULTAR**

— R.E.C.I. — 2.<sup>a</sup> parte — ns. 17 a 42, 58 a 62, 65 a 70, 100 a 106, 139 a 151, 193, 195 a 197, 252 a 292, 489 a 499, 546 a 551, 559 a 562, 588 a 591, 660 e 661.

— R. Inf. francês — 2.<sup>a</sup> parte — 348 a 356, 362 a 365, 379 a 384, 389, 393 a 396, 399, 417 a 419.

— I.G.U. francês — 247 a 272 e 409 a 426.

**3) ASSUNTOS A SEREM ESTUDADOS PELOS CAPITÃES SOB A ORIENTAÇÃO DO DIRETOR DO EXERCÍCIO:**

1.<sup>a</sup> Sessão — Leitura comentada do t ma e ordem geral da opera o da 1.<sup>a</sup> D.I.

— Raciocínio feito pelo Cmt. do 2.<sup>o</sup> R.I. para fixar a reparti o de seus Btls. entre os diversos pontos de força de seu sub-setor, de modo a serem fixados os dados para a reda o da Ordem de Defesa (curta);

2.<sup>a</sup> Sessão — Estudo da Instala o do Btl. reserva do 2.<sup>o</sup> R.I. dentro das missões que lhe foram confiadas:

“cloisonnement”,

— contra ataque

3.<sup>a</sup> sessão — Desenrolar do combate na P.R.

A o das Reservas do Escalão de Combate;

Funcionamento dos Serviços de Informa es e Observa es.

**TEMA DE INFANTARIA-ARTILHARIA — DEFESA SEM ESPÍRITO DE REC O****DIRETORIA DE INFANTARIA  
INSTRU O TÁTICA**

1.<sup>o</sup> Exercício na Carta

Doc. n.<sup>o</sup> 2

23-XI-939

**EXTRATO DA “ORDEM DE DEFESA” DO CEL. CMT. DO 2.<sup>o</sup> R. I.,  
NO QUE INTERESSA AO EMPREGO DO BTL. RESERVA  
DESSE SUB-SETOR**

.....  
— O III Btl. se instalar  no conjunto de alturas Col. S. JOSE'-C ta 46-Morro do PAIOL, em reserva do sub-setor, guarnecendo a L.D. e constituindo um centro de resistência.

— MISSÕES DO III BTL.

1) Cr ar diante da L. D. uma barragem de fogo capaz de deter o inimigo caso  le consiga penetrar no interior da P. R. e intente transp r a E. F. C. B. para Leste, mantendo a todo transe a posse das posi es ocupadas.

2) Estar em condi es de ocupar com parte de seus meios a região N.E.

do Morro do CAPIM e Colina PALMEIRA QUEBRADA, de modo a fechar o espaço entre a Cia. reserva do II Btl. e a L.D. caso o inimigo irrompa na P. R. pelo quartelão Norte.

Nesse caso, a continuidade da frente será restabelecida pela separação do Morro do CAPIM, face a N.O..

3) Eventualmente, contra-atacará segundo as indicações abaixo:

A — CONTRA-ATAQUE A

No caso da queda do Morro de S. BERNARDO, visando retomar esse movimento de terreno e restabelecer a frente:

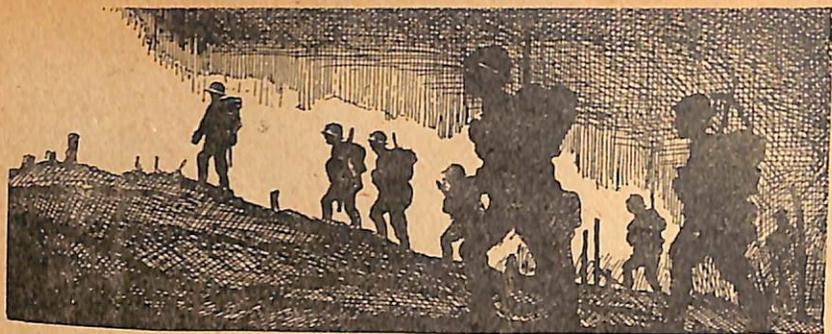
- meios: 1 Cia. do III/2.º R. I.; 1 Cia. do 1.º R. I.
- apoio de fogo: sub-setor 2.º R. I. — mtrs. instaladas no Morro do CAPIM, Colina S. JOSE' e, eventualmente, elementos de INVERNADA, tudo a fixar.
- proteção flanco S.: elementos de S. JOSE' de acôrdo com entendimento;
- apoio de Art.: — 1.º Gr. R. A. D.;
- objetivo: encostas O. do Morro de S. BERNARDO;
- eixo: crista E. O. do Morro de S. BERNARDO;
- execução: o contra ataque será executado simultaneamente pelas 2 Cias., cada uma dentro do seu sub-setor, e progredirá o mais rapidamente possível até as encostas O. do Morro de S. BERNARDO.
- montagem do contra-ataque: por conta do Major do III/2.º R.I.
- comando: Capitão A.
- hora de ataque: á minha ordem.

B — CONTRA-ATAQUE B

No caso da queda do Morro do JAQUES, visando restabelecer a L. P. R.:

- meios: o III/2.º R. I.
- apoio de fogo: além dos elementos proprios do Btl. (Cia. Mtr.), todas as mtrs. instaladas na região Morro do CAPIM-Morro da JAQUEIRA, mediante entendimento entre os Cmts. de Btls.
- proteção do flanco direito do contra-ataque por conta dos elementos de JAQUEIRA, mediante entendimento.
- apoio de Art.: 1 Gr. do R.A.M. (apoio direito ao II Btl.) e 1 Gr. do R. O. (ação de conjunto zona ação do 2.º R.I.).
- objetivo: a linha que liga o canto N. O. da LINHA DE TIRO ao marco 123 do Morro do JAQUES.
- eixo do contra-ataque: marco 72 do Morro INVERNADA-marco 123 do Morro do JAQUES.
- montagem e comando do contra-ataque: Major do III/2.º R. I.
- hora do ataque: á minha ordem.
- novo comando do C. R. a constituir no Morro do JAQUES (faces N. e S.) — Major do III/2.º R. I.

Cel. X — Cmt. do 2.º R. I.



## Manobras da 3.<sup>a</sup> Região Militar

No magnifico terreno da região de SAICAN, desenrolaram-se as manobras da tropa aquartelada no Rio Grande do Sul.

Em todos os escalões houve um trabalho de previsão completo, tornando, desta forma, possível executar um exercício de real valor militar e cheio de ensinamentos, não só para os que tiveram a felicidade de nêle tomar parte, como tambem para todos que compulsarem a farta e preciosa documentação existente.

Os movimentos para a concentração, quer por via ferrea, quer por estradas de rodagem, foram executados dentro dos horarios pré-fixados, na melhor ordem e sem perturbar a vida normal do Estado; as operações táticas, em suas variadas fases, apresentaram todos os matizes de uma ação real, permitindo, assim, explorar ao máximo o exercício vivido.

Si é certo que “a guerra ganha-se na paz”, mais certo ainda é o aforismo que diz ser o preparo para a guerra, a melhor garantia para a manutenção da paz. Êste preparo, tão necessário à vida e ao progresso do Brasil, ficou mais uma vez evidenciado na 3.<sup>a</sup> Região Militar pelos Comandos, pelos Estados Maiores e pela tropa.

\* \* \*

Como elemento convincente do estudo acurado, da preparação cuidadosa e da execução perfeita levada avante por um dos elementos componentes da manobra regional, a DEFESA NACIONAL publica o “Quadro dos trabalhos realizados pelo 4.<sup>o</sup> R. C. I.” cujo valor técnico é desnecessário encarecer.